

Concurso Público

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS



LEIA COM ATENÇÃO

SUPERIOR

Editais nº 84/2016

- 01** - Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
- 02** - Preencha os dados pessoais.
- 03** - Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 80 (oitenta) questões. Se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
- 04** - Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando como resposta uma alternativa correta.
- 05** - Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
- 06** - Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
- 07** - Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (●).
- A marcação da folha de resposta é definitiva, não admitindo rasuras.**
- 08** - Só marque uma resposta para cada questão.
- 09** - Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas pois isso poderá prejudicá-lo.
- 10** - Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
- 11** - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
- 12** - Não será permitido o uso de telefones celulares, bips, pagers, palm tops ou aparelhos semelhantes de comunicação e agendas eletrônicas, pelos candidatos, durante a realização das provas.

Esta prova terá duração de 5 horas.

Nome:

Inscrição:

Identidade:

Órgão Expedidor:

Assinatura:

Data da realização da prova
22/01/2017

**COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS**



A face negativa da norma culta

1. Há tempos que os trabalhos no campo da linguística brasileira têm como uma de suas principais preocupações os modos de ensino da norma culta da Língua Portuguesa. Vista como símbolo do bem-falar, a norma culta é amplamente defendida como a “variedade linguística de maior prestígio social”, assim descrita na maioria das gramáticas. Nesse sentido, o ensino de português, de um modo geral, tem se pautado na transmissão das regras subjacentes a essa norma. As gramáticas e os livros didáticos, além de darem continuidade a um comércio editorial, que se diz capaz de oferecer essa “arte do bem-falar” aos incapazes de adquiri-la socialmente, em suas atividades linguísticas cotidianas, apenas reforçam a ideia absurda de que a norma culta é a única aceitável, e quem não souber dominá-la será excluído do conjunto dos indivíduos que “sabem falar português”.

2. Essa ideia de supervalorização da norma culta e de sua superioridade sobre as outras variedades passou a ser senso comum na sociedade, gerando, assim, uma onda de preconceito e intolerância, já que se subentende que qualquer uso que fuja à norma será considerado “inferior e desprestigiado”. O livro *“Preconceito e intolerância na linguagem”*, da professora Marli Quadros Leite, abordou esse problema e constatou a ocorrência de intolerâncias, sobretudo, em discursos da imprensa escrita. [...]

3. A primeira reflexão trazida por Leite é a de que o preconceito contra a linguagem não é apenas linguístico, mas também social e político. Por meio das análises feitas, é possível perceber, por exemplo, o preconceito e a intolerância contra o povo nordestino, mostrados, principalmente, por habitantes das regiões Sul e Sudeste. [...] Fica evidente que os argumentos daqueles que têm preconceito contra a linguagem do nordestino baseiam-se na ideia de que se trata de uma linguagem “errada”, utilizada por pessoas de baixo prestígio social e que “não sabem falar o português”. Esse tipo de pensamento tem – em grande parte – origem na distinção entre norma culta e norma popular, na negação de outras variedades linguísticas e na ignorância de que a língua é um fenômeno social e, inevitavelmente, variável.

4. As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas, mas sua abordagem sobre a ocorrência desses fenômenos na escola é, sem sombra de dúvidas, o que coroa sua obra, visto que, além da influência da sociedade em geral, a escola (infelizmente) tem sido a grande incentivadora do preconceito e da intolerância linguísticos. A insistência da escola em ensinar, de forma supervalorizada, as regras gramaticais – às vezes, sem levar em consideração as variedades linguísticas dos alunos – cria na mente dos estudantes a ideia de que a norma culta é a que “reina” na sociedade. Isso gera uma atitude corretiva do indivíduo consigo mesmo – num “policiamento linguístico” – e de um indivíduo para com outro – numa posição soberba e acusadora a que subjaz o pensamento: “Você fala errado! Eu estudo e falo certo, logo, eu posso corrigir seu erro”.

5. Essa é a face negativa da norma culta. Essa falsa superioridade e desprezo sobre as outras variedades linguísticas, o que, infelizmente, gera o preconceito e a intolerância, não apenas contra a linguagem de quem faz uso de outras normas, mas contra a própria pessoa. O uso e o ensino da norma culta são, sem dúvida, essenciais. Ela deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola, de forma que todos possam ter a capacidade de comportar-se linguisticamente de forma adequada em cada situação comunicativa. O que se torna necessário, como conclui Leite, é que as pessoas não julguem umas às outras pela linguagem de que fazem uso, mas que haja o respeito, a tolerância, a aceitação e a valorização de todas as normas linguísticas, pois todas, igualmente, são válidas e essenciais à vida da comunidade linguística.

Talita Santos Menezes. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-face-negativa-da-norma-culta/118492>. **Acesso em 05/09/2016.**
(Adaptado).

01. Para o êxito na compreensão do Texto 1, é preciso que o entendamos como:

- A) uma definição teórica do que caracteriza a norma culta e a norma popular, distinguindo-as como indícios da habilidade comunicativa do usuário.
- B) um comentário em torno do julgamento social da linguagem do nordestino, reconhecida como uma linguagem que se distancia da norma padrão.
- C) um texto narrativo, que destaca a atuação acadêmica de uma escritora, sem dúvida personagem principal do enredo descrito.
- D) uma exposição em torno de um tema, procurando argumentar, com fundamentos consistentes, as ideias e os conceitos propostos.
- E) uma síntese de referência a resultados de pesquisas que têm como objeto a proposta de fortalecer o ensino da norma culta.

02. O Texto 1, na sua dimensão global:

- A) defende a superioridade dos usos da norma culta sobre as normas populares, por isso mesmo, a norma mais prestigiada socialmente.
- B) incita a que prevaleçam, socialmente, atitudes de assentimento e aceitação frente aos diferentes padrões linguísticos usados pelas pessoas.
- C) ressalta a relevante atuação que a escola tem tido, historicamente, no combate ao preconceito e à intolerância linguísticos.
- D) enaltece as atitudes corretivas daqueles que, sendo conhecedores da norma culta, assumem a posição de zelar pela “língua correta”.
- E) reafirma a compreensão de que a norma culta é o símbolo do bem-falar e reforça a ideia de que essa norma é essencial à interação interpessoal.

03. Considerando o objetivo central pretendido pelo Texto 1, identifique o fragmento que, por seu conteúdo, assume inteira relevância no texto:

- A) “Vista como símbolo do bem falar, a norma culta é amplamente defendida como a “variedade linguística de maior prestígio social”, assim descrita na maioria das gramáticas”. (1º parágrafo)
- B) “Por meio das análises feitas, é possível perceber (...) o preconceito e a intolerância contra o povo nordestino, mostrados, principalmente, por habitantes das regiões Sul e Sudeste”. (3º parágrafo)
- C) “As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas”. (4º parágrafo)
- D) “[a norma culta] deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola, de forma que todos possam ter a capacidade de comportar-se linguisticamente de forma adequada”. (5º parágrafo)
- E) “que as pessoas não julguem umas às outras pela linguagem de que fazem uso, mas que haja o respeito, a tolerância, a aceitação e a valorização de todas as normas linguísticas”. (5º parágrafo)

04. Um dos subtemas tratados no Texto 1 atinge a atuação pedagógica da escola. Nesse sentido, a autora:

- A) é discreta e cautelosa, pois se limita a reconhecer que a escola tem estimulado atitudes de preconceito e de intolerância linguísticos.
- B) declara que a norma culta, ensinada na escola, é essencial, e quem a desconhece é excluído socialmente, pois não “sabe falar português”.
- C) considera que a escola deve fortalecer nos alunos o conceito de que a norma culta é a única norma aceitável e é a norma que “reina” nas sociedades.
- D) aprova a visão de que, fora da norma culta, a linguagem é “errada” e seu uso predomina entre pessoas sem prestígio social.
- E) admite a importância do uso e do ensino da norma culta e a legitimidade de seu lugar nos programas escolares.

05. Em um texto, fala a ‘voz’ de um autor que, eventualmente, pode fazer alusão a outras vozes, ou melhor, a vozes de outros sujeitos, misturando, assim, o que ele próprio afirma com afirmações de outros, de quem, muitas vezes, discorda. Para entender bem um texto, é preciso distinguir bem o que o autor do texto diz e a referência que ele faz do que outros dizem. No Texto 1, são afirmações do autor:

- 1) a ‘norma culta’ é “símbolo do bem falar”; “é a única aceitável”; “a que “reina” na sociedade”; é a “variedade linguística de maior prestígio social”. (1º parágrafo)
- 2) “As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas.” (4º parágrafo)
- 3) “O uso e o ensino da norma culta são, sem dúvida, essenciais. Ela deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola”. (5º parágrafo)
- 4) “o preconceito e a intolerância contra a linguagem não é apenas linguístico, mas também social e político”. (3º parágrafo)
- 5) “todas as normas linguísticas, igualmente, são válidas e essenciais à vida da comunidade linguística”. (5º parágrafo)

Estão corretas, apenas:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 3, 4 e 5.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 1, 3 e 4.
- E) 2, 3 e 5.

06. Podemos afirmar que o Texto 1 apresenta sinais de que está devidamente coeso, pois:

- A) o texto traz citações de outros autores, que, igualmente, se ocupam de discorrer sobre a mesma questão.
- B) os cinco parágrafos em que se divide o texto têm, aproximadamente, a mesma dimensão; o mesmo se pode dizer dos períodos.
- C) todos os parágrafos se iniciam com retomadas explícitas de outros segmentos do parágrafo anterior.
- D) se pode ver, ao longo de seu desenvolvimento, um uso abundante de palavras que pertencem à classe dos substantivos.
- E) o texto exibe sinais de pontuação segundo as normas que constam nas gramáticas em relação aos textos escritos.

TEXTO 2

Dia dos Morenos

– Mãe, você sabia que quinta-feira não vai ter aula?

– É, filha, eu sei...

A garota, de apenas cinco anos, se apressa na explicação:

– É porque quinta-feira é feriado. É o dia dos Morenos...

O Diálogo que intrigou a mãe ocorreu na semana passada. Ao chamar o Dia da Consciência Negra assim, a criança, na inocência de seu eufemismo involuntário, que provavelmente ouviu de algum (inocente?), toca o nervo da questão racial no Brasil.

Transformar a morte de Zumbi dos Palmares numa data “morena” é um sintoma do nosso racismo cordial, sem dúvida, mas também é uma forma de exaltar a mistura étnica da nossa formação, o caldeirão biológico e cultural em que borbulha nossa civilização mestiça.

Entre nós, a escravidão não foi um impedimento à miscigenação. Mas tampouco a miscigenação impediu que a herança brutal da escravidão sobrevivesse à Abolição, impondo-se ainda hoje, depois de 120 anos, como fardo e vergonha nacional.

Que ninguém de boa-fé subestime a exclusão de negros no Brasil de hoje. A pesquisa publicada pela *Folha* oferece um retrato abundante das nossas iniquidades. Entre os 10% mais pobres do país, 68% são pretos e pardos. Não choca?

Uma inflamada discussão sobre cotas ganha corpo no país. O tema é complexo. Penso que políticas de inclusão com critérios de renda seriam socialmente mais eficazes e menos traumáticas que as cotas raciais, vistas pela maioria como “necessárias”, mas “humilhantes”.

O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários. Quantos alunos da rede pública estão no ensino médio e não sabem escrever? O “pobrema” é mais embaixo.

Mas o que chama a atenção nesse debate é a fúria de certos militantes anticotas para negros. Esbravejam como se um mundo – repleto de morenices e privilégios – fosse se extinguir.

(Fernando de Barros e Silva. Dia dos morenos. *Folha de S. Paulo*. 24 de nov. 2008).

07. A principal ideia do Texto 2 tem o objetivo de advertir o leitor para o fato de que a forma como os negros foram tratados no Brasil, no período da escravidão:

- A) graças às conquistas que culminaram com a Abolição, representa, para nossa história atual, um lance inteiramente preso ao passado.
- B) sobreviveu, aos atos políticos de libertação e abolição, em relação aos diferentes modos de apreciação dos negros e de sua cultura.
- C) constitui uma herança histórica, que possibilitou, antes de tudo, a mistura étnica da nossa formação biológica e cultural.
- D) adotou políticas de inclusão, “necessárias”, mas “humilhantes”, como atestam os relatos históricos de nossas iniquidades.
- E) aconteceu em um clima de racismo cordial, pois teve, por parte dos governos, políticas populistas e sobejamente facilitárias.

08. O núcleo do Texto 2, portanto, defende que:

- A) há motivos de sobra para exaltar a mistura étnica da nossa formação histórica e cultural em que se insere nossa civilização mestiça.
- B) a imprensa escrita tem propiciado a seus leitores dados que atestam as iniquidades que, entre nós, os negros sofreram.
- C) políticas de inclusão relativas à população negra deveriam adotar critérios mais eficazes e menos traumáticos.
- D) subsiste a exclusão da população negra das oportunidades de desenvolvimento social e econômico.
- E) escolas da rede pública não obtêm resultados satisfatórios quanto ao ensino da escrita de seus alunos.

09. Uma afirmação expressa no Texto 2 poderia sintetizar a pretensão fundamental de seu autor. Essa afirmação consta na alternativa:

- A) “Entre nós, a escravidão não foi um impedimento à miscigenação”.
- B) “Que ninguém de boa-fé subestime a exclusão de negros no Brasil de hoje.”
- C) “O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários”.
- D) “o que chama a atenção nesse debate é a fúria de certos militantes anticotas para negros”.
- E) “Quantos alunos da rede pública estão no ensino médio e não sabem escrever?”

10. Em relação ao vocabulário em uso no Texto 2, podemos fazer alguns comentários. Identifique aquele que tem consistência teórica.

- A) Há palavras, como ‘morenice’, que não deviam constar em um texto jornalístico mais formal, pois não constam nos dicionários mais recentemente publicados.
- B) Em: “o caldeirão biológico e cultural em que borbulha nossa civilização mestiça”, há uma formulação claramente metafórica, que mobiliza conhecimentos para além do linguístico.
- C) Em: “O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários”, os substantivos e adjetivos componentes desses segmentos expressam um sentido de contraste.
- D) O texto fala em: “nervo da questão racial no Brasil”; diz que “Uma inflamada discussão sobre cotas ganha corpo no país”. As palavras sublinhadas, como metonímicas, tornam a linguagem menos inteligível.
- E) Em: “A pesquisa publicada pela *Folha* oferece um retrato (...) das nossas iniquidades”, o termo em destaque confere ao texto um caráter literário, pois os sentidos figurados são exclusivos da literatura.

11. O uso da norma padrão da gramática portuguesa costuma ser socialmente prestigiada. Identifique a alternativa em que a concordância verbal está inteiramente de acordo com essa norma.

- A) Nenhum dos brasileiros esclarecidos podem subestimar a política de exclusão de negros no Brasil atual.
- B) Houveram verdadeiras iniquidades cometidas contra os negros nos tempos vergonhosos da escravidão.
- C) A literatura nacional teve também como tema de suas obras as atrocidades contra negros e índios. Hajam vista os poemas de Castro Alves, por exemplo.
- D) Políticas de inclusão com critérios de renda seriam socialmente mais eficazes e já haviam sido implantadas em governos anteriores.
- E) Desconheço políticas de inclusão social de negros e índios. Fazem muitos anos que não se aprovaram medidas nesse sentido.

12. Ainda no âmbito da sintaxe – propriamente uma questão de regência –, podemos analisar, nos enunciados seguintes, a ocorrência do acento indicativo da crase.

- 1) Um governo demagogo costuma se referir à questões políticas com exagero populista. À essa realidade, muitos fazem críticas severas.
- 2) Políticas de inclusão, submetidas a critérios de renda, seriam socialmente mais eficazes que as cotas raciais.
- 3) À pesquisa publicada pela *Folha* foi atribuída uma grande responsabilidade, pois foram anunciadas, a tempo, mudanças significativas.
- 4) Frequentemente, o mercado financeiro se vale de vendas à prazo para incentivar o público à comprar mais.
- 5) O Encontro sobre 'Políticas de inclusão racial' acontecerá de 10 à 12 deste mês, de 8h00 às 12h00.

Está correto o uso do acento indicativo da crase, apenas, em:

- A) 2 e 3.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 3 e 5.
- E) 4 e 5.

TEXTO 3

Já que praticamente todas as nossas ações diárias mais significativas estão revestidas de linguagem, é importante saber algo sobre o seu funcionamento. E esse funcionamento da linguagem é tão espontâneo que não nos damos conta de sua complexidade.

Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente.

Por outro lado, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais. Por isso, seguidamente operam como fontes de mal-entendidos. Como seres produtores de sentidos, não somos tão lineares e transparentes quanto seria de desejar, e a compreensão humana depende da cooperação mútua. Sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais.

Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio, e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido.

Tal concepção teórica traz consequências, como, por exemplo, as seguintes: a) entender um texto não equivale a entender palavras ou frases; b) entender as frases ou as palavras é vê-las em um contexto maior; c) entender é produzir sentidos e não extrair conteúdos prontos; d) entender um texto demanda uma relação de vários outros tipos de conhecimentos, além do linguístico que consta na superfície do texto.

(Luís Antônio Marcuschi. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Editora Parábola, Record, 2008, p. 233. Adaptado).

13. O Texto 3, visto globalmente, destaca como pertinente:

- A) o entendimento de que nossas ações de linguagem são complexas e devem mobilizar nossa percepção consciente.
- B) a compreensão de que entender um texto se esgota na competência para entender palavras ou frases.
- C) a natureza colaborativa da atividade de construir sentidos a partir dos textos que lemos ou ouvimos.
- D) a importância do conhecimento linguístico, o qual, por si, é suficiente para o processo de compreensão de um texto.
- E) o caráter de compreensão de um texto como ato subjetivo de identificação de informações constantes na superfície do texto.

14. No Texto 3, na elaboração do último parágrafo, o autor se valeu de recursos que facilitaram a identificação dos pontos mais pertinentes, como se mostra nos comentários abaixo.

- 1) O autor optou por discriminar o conteúdo geral proposto em tópicos distintos, marcados explicitamente.
- 2) A repetição do termo 'entender' sinaliza a continuidade temática do parágrafo.
- 3) O início do parágrafo está formulado de modo a preparar o leitor para as distinções que serão pontuadas.

Está(ão) corretos os comentários feitos em:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 2 e 3, apenas
- C) 1 e 2, apenas
- D) 1 e 3, apenas
- E) 3, apenas

15. Analise o seguinte trecho: "*Já que praticamente todas as nossas ações diárias mais significativas estão revestidas de linguagem*, é importante saber algo sobre o seu funcionamento". O segmento destacado em itálico expressa um sentido de:

- A) condição; a expressão sublinhada tem o mesmo sentido da conjunção 'se'.
- B) finalidade; a expressão sublinhada equivale, em sentido, a 'a fim de que'.
- C) concessão; a expressão sublinhada tem o mesmo sentido de 'ainda que'.
- D) causa, e, nesse caso, a expressão sublinhada poderia ser substituída por 'como'.
- E) oposição; também se poderia usar nesse contexto a expressão 'no entanto'.

16. Um trecho do texto em que se estabelece uma relação de causa e consequência consta na alternativa:

- A) "Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas".
- B) "E esse funcionamento da linguagem é tão espontâneo que não nos damos conta de sua complexidade".
- C) "as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais".
- D) "entender um texto demanda uma relação de vários outros tipos de conhecimentos, além do linguístico que consta na superfície do texto".
- E) "Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio".

17. A flexão dos verbos, em tempo, modo, pessoa e número constitui uma área bastante controlada pela norma padrão. Nesse sentido, identifique, entre os enunciados abaixo, aquele que respeita inteiramente essas normas.

- A) O gramático mais tradicional não interviu na formulação das normas dos verbos irregulares. Elas se adequam ao contexto.
- B) Os usuários da linguagem comum nem sempre mantiveram os sentidos originais das palavras. Pode-se vê isso claramente.
- C) Não seremos tão lineares e transparentes quando vir a hora das avaliações. Os responsáveis tem ciência disso.
- D) A decisão final que convier ao grupo será tomada colaborativamente. O fato de o grupo estar organizado facilita.
- E) Se o grupo propor outra resolução para o problema, teremos a oportunidade de expor nossas inquietações.

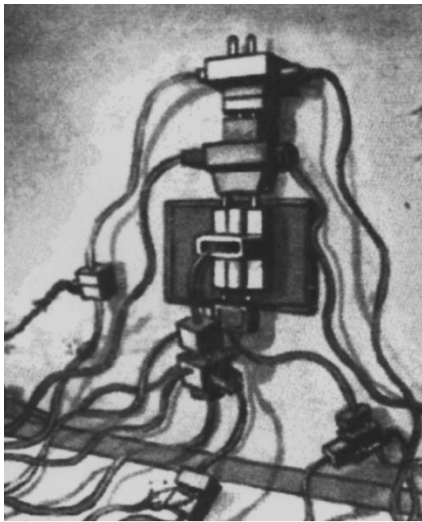
18. Analise a pontuação do seguinte trecho: "Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente". Uma alternativa também correta de pontuação desse trecho seria:

- A) Quando falamos, ou escrevemos, não temos muita consciência, das regras usadas ou das decisões tomadas, pois, essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- B) Quando falamos ou escrevemos; não temos muita consciência das regras, usadas, ou das decisões, tomadas, pois; essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- C) Quando falamos, ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas, ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente.
- D) Quando falamos, ou escrevemos; não temos muita consciência, das regras usadas ou das decisões tomadas, pois, essas ações, são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- E) Quando falamos, ou escrevemos, não temos, muita consciência, das regras usadas, ou, das decisões tomadas; pois, essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente

19. Analise a formulação do seguinte trecho: "Por outro lado, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais". A expressão destacada:

- A) deve ocorrer sempre no início do enunciado; qualquer deslocamento afetaria o seu sentido.
- B) provoca o mesmo efeito de sentido que a expressão 'lateralmente'.
- C) é relevante semanticamente, pois se trata de uma locução adverbial.
- D) sinaliza para o leitor que a argumentação vai enveredar por um caminho oposto.
- E) sintaticamente, constitui um termo essencial, pois sua retirada falseia o sentido do enunciado.

COLIGAÇÕES PERIGOSAS.



(Folha de S. Paulo. 2, ago. 2008).

20. Uma análise do processo de compreensão da charge acima nos leva às seguintes conclusões:

- 1) é fundamental que o leitor recupere nessa charge alusões a elementos de um texto anterior.
- 2) o entendimento do texto supõe conhecimentos compartilhados entre autor e leitor.
- 3) os elementos não verbais assumem nessa charge um peso basicamente marginal.
- 4) o título da charge sugere estar em jogo, por exemplo, práticas comuns às associações políticas.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 3 e 4, apenas.

Noções de Informática

21. No Sistema Windows XP e 7, para se desinstalar um aplicativo comercial, uma opção válida é:

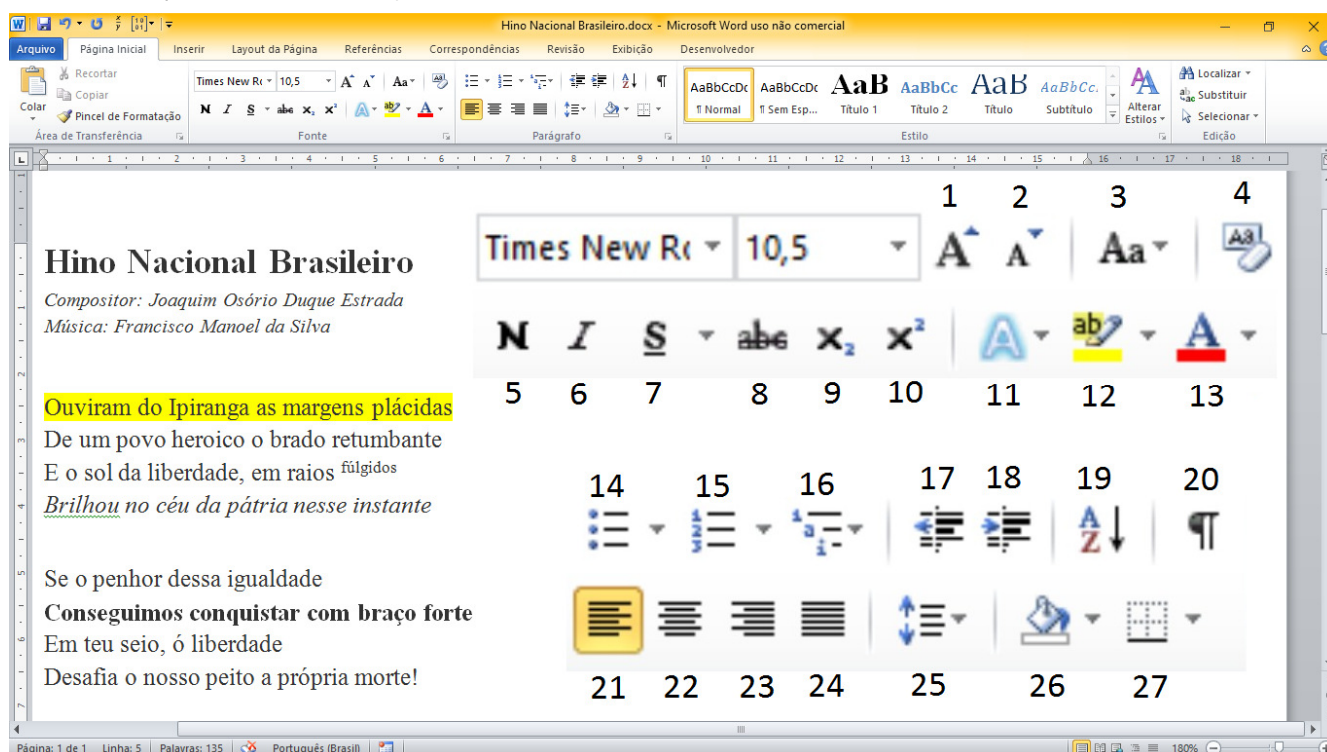
- A) ir para "Painel de Controle", depois entrar na opção "Sistema" e, então, entrar na opção "Adicionar ou remover programas"; na lista então oferecida, clicar no nome do programa e seguir as instruções que aparecerão a partir daí.
- B) ir para "Painel de Controle", depois entrar na opção "Adicionar ou remover programas" e, na lista então oferecida, clicar no nome do programa e seguir as instruções que aparecerão a partir daí.
- C) clicar, na barra de tarefas, o botão de "Opções de Acessibilidade", depois clicar na opção "Remover Aplicativos" e, na lista então oferecida, clicar no nome do programa e seguir as instruções que aparecerão a partir daí.
- D) utilizar a opção CTRL-ALT-DEL, clicar em "Gerenciador de Tarefas" e, na lista então oferecida, clicar no nome do programa e depois clicar no botão "Finalizar Tarefa".
- E) ir para o Windows Explorer, clicar na opção "Arquivo", clicar no botão "Deletar programas" e, na lista de programas oferecida, marcar o nome do aplicativo em questão, e seguir as instruções a partir daí.

22. Um dos acessórios do sistema operacional Windows mais utilizados é o Paint. Nele o usuário pode produzir desenhos e gráficos 2D de forma simples e rápida. Suponha que o usuário utilizou a opção "Selecionar" (seleção retangular) e definiu, com o botão esquerdo do mouse, uma área retangular no seu desenho. É correto afirmar que:

- A) se o usuário pressionar CTRL-X, a região do retângulo será copiada e armazenada em memória, mas o desenho original não é afetado por esta operação.
- B) se o usuário clicar com o botão esquerdo na região, ele poderá arrastar um clone do conteúdo para outra parte do desenho, deixando o conteúdo original do interior do retângulo intacto, a não ser por uma possível sobreposição com o clone.
- C) se o usuário pressionar CTRL-C, seguido de CTRL-V, o conteúdo aparecerá posicionado a partir do canto superior esquerdo da tela, e o retângulo original será pintado de branco, a não ser por uma possível sobreposição com o clone.
- D) se o usuário pressionar CTRL-C, a região do retângulo será copiada e armazenada em memória. Se o usuário mudar para outra função (ex: lápis), a região deixará de ficar selecionada. A região clonada na memória será também descartada (CTRL-V não produzirá um clone no canvas).
- E) suponha que o usuário execute a sequência: CTRL-X, CTRL-V, CTRL-Z, CTRL-Z. O desenho original estará intacto, mas a região retangular deixará de estar selecionada.

23. Suponha que o usuário pressionou a tecla de 'enter' do Linux padrão com a linha de comando mostrando: `/usr/vac# cp /etc/arq1 /usr/vac/geral/arq2`. Assinale a alternativa que apresenta uma possível resposta do sistema que é coerente com o comando dado.
- O sistema copiou o arquivo 'arq1' que está em '/etc' para um subdiretório do corrente chamado 'geral/arq2'.
 - O sistema comparou o arquivo 'arq1', que está em '/etc', com o arquivo 'arq2', que está em '/usr/vac/geral', e imprimiu no 'shell' as diferenças entre os dois arquivos.
 - O sistema contabilizou quantos processos estavam sendo executados e que tinham sido invocados a partir dos diretórios '/etc/arq1' e '/usr/vac/geral/arq2' e imprimiu no 'shell' o resultado.
 - O sistema concatenou permanentemente o arquivo 'arq1', que estava em '/etc', ao arquivo 'arq2', que estava em '/usr/vac/geral'.
 - O sistema recortou ("cut") o arquivo '/etc/arq1' e colou ("paste") no diretório '/usr/vac/geral', sobrescrevendo o arquivo 'arq2'.
24. Suponha que um usuário, utilizando o Linux padrão, executou a seguinte sequência de comandos: `cd ~`, `cd -`, `pwd`, `cd ../../s`, `cd .` e `pwd`. O resultado do último comando foi: `/usr/a/b/s`. Indique a única alternativa que apresenta uma resposta coerente com o terceiro comando da sequência.
- `/usr/s/c/f`
 - `/usr/a/b/s`
 - `/usr/a/b/f/d/e`
 - `/usr/a/b/g/d`
 - `/usr/s/f/d/e`
25. Suponha que num sistema Linux padrão um usuário 'A', que não pertence ao grupo do usuário 'B', deseja modificar o arquivo 'F.cpp' pertencente a 'B'. O arquivo está no subdiretório: `/home/B/bdir`. Indique a alternativa que apresenta o que 'B' precisa fazer em termos de permissões de acesso do sistema, para que o usuário 'A' consiga modificar o arquivo.
- É suficiente 'B' colocar no subdiretório 'bdir' a permissão 'x' de grupo ('g'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para o usuário ('u').
 - É suficiente 'B' colocar no subdiretório 'bdir' a permissão 'x' de usuário ('u'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para todos ('a').
 - É suficiente 'B' colocar nos subdiretórios 'home', 'B' e 'bdir' a permissão 'rwx' para outros ('o'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para outros ('o').
 - É suficiente 'B' colocar nos subdiretórios 'home', 'B' e 'bdir' a permissão 'rw' de todos ('a'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rw' para grupo ('g').
 - É suficiente 'B' colocar nos subdiretórios 'B' e 'bdir' a permissão 'rwx' de outros ('o'), e no arquivo 'F.cpp' a permissão 'rwx' para todos ('a').

As questões 26, 27 e 28 dizem respeito à figura a seguir, que apresenta parte da letra do Hino Nacional no Microsoft Word, e associa números à maioria dos botões da Barra de Ferramentas, a qual tem duas de suas partes colocadas em destaque à direita do texto, para melhor visualização.



26. Indique a alternativa com o número correspondente ao botão que permite justificar um texto.
- A) 21
 - B) 23
 - C) 19
 - D) 20
 - E) 24
27. No terceiro verso do hino, a palavra “fúlgidos” aparece modificada em relação às outras palavras. Indique a alternativa que apresenta o número correspondente na figura ao botão utilizado para fazer esse tipo específico de modificação.
- A) 1
 - B) 25
 - C) 9
 - D) 10
 - E) 3
28. No verso: “Brilhou no céu da pátria nesse instante”, a palavra “Brilhou” aparece com um sublinhado ondulado em verde, indicando uma ação do corretor ortográfico e gramatical do Microsoft Word. Suponha que os próximos dois versos sejam escritos da seguinte forma: “Se os penhhor dessas igualdade. Conseguimo conquistar com braço forte.” As cores dos sublinhados ondulados que devem aparecer são, respectivamente:
- A) verde, vermelho e verde.
 - B) vermelho, verde e vermelho.
 - C) verde, verde e vermelho.
 - D) vermelho, vermelho e verde.
 - E) verde, vermelho e vermelho.
29. Considere no Microsoft Excel uma planilha em que as células C10, C11 e C12 são preenchidas com valores de preços de produtos (formatadas como valor contábil). A célula B17 é reservada para colocação da taxa de juros, já formatada como porcentagem. Pretende-se colocar nas células D10, D11 e D12 os valores dos produtos aumentados dos juros para um mês, respectivamente, referentes a C10, C11 e C12. A ideia é colocar uma fórmula em D10 e copiá-la para D11 e D12. Indique a alternativa que apresenta uma fórmula a ser colocada em D10 que satisfaz esse procedimento.
- A) $(1+B17)*C10$
 - B) $B\$17*C10$
 - C) $(1+B\$17)*C10$
 - D) $(1+B17/100)*C\$10$
 - E) $(B\$17/100)*C10$
30. No OpenOffice Writer (em português, 1.1.1a), é possível associar-se uma senha ao documento, e assim impedir que usuários não autorizados possam abri-lo. Indique a alternativa que apresenta um conjunto de passos que permite associar uma senha ao documento.
- A) Ir no menu ‘Editar’, entrar em ‘Localizar/Substituir’, clicar em ‘Trocar Senha’, e digitar a senha no campo de texto que é oferecido (e depois confirmar a senha).
 - B) Ir no menu ‘Inserir’, depois clicar em ‘Caracter Especial’, clicar em ‘Inserir Senha’, e digitar a senha no campo de texto que é oferecido (e depois confirmar a senha).
 - C) Ir no menu ‘Arquivo’, depois clicar em ‘Salvar como’, marcar a caixa de ‘Salvar com Senha’, e digitar a senha no campo de texto (e depois confirmar a senha).
 - D) Ir no menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Opções’, clicar em ‘Proteger Documento’, e digitar a senha no campo de texto que é oferecido (e depois confirmar a senha).
 - E) Ir no menu ‘Formatar’, depois clicar em ‘Página’, marcar a caixa ‘Criptografar Documento’, e digitar a senha no campo de texto (e depois confirmar a senha).
31. Considere no OpenOffice Writer (em português, 1.1.1a) a seguinte frase, especialmente formatada: “BRASIL, ARGENTINA E BOLÍVIA SÃO PAÍSES LOCALIZADOS NA AMÉRICA DO SUL.” Assinale a alternativa que apresenta uma forma de se conseguir esta formatação.
- A) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Fontes’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, clicar em ‘Caixa Alta’.
 - B) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ver’, depois clicar em ‘Fontes’ e, na aba ‘Efeitos’, clicar em ‘Maiúsculas’.
 - C) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Caractere’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, acessar o item ‘Efeitos’ e escolher ‘Maiúsculas’.
 - D) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Caractere’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, acessar o item ‘Efeitos’ e escolher ‘Versaletes’.
 - E) Após marcar o texto, acessar o menu ‘Ferramentas’, depois clicar em ‘Caractere’ e, na aba ‘Efeitos da fonte’, clicar em ‘Caixa Alta’.

32. Considere as seguintes afirmações a respeito do OpenOffice Impress (1.1.1a, português).

- 1) O comando de 'Transição de Slides' permite associar individualmente a cada slide um efeito de animação que ocorre no início da apresentação do slide.
- 2) No comando de 'Transição de Slides', pode-se também associar um som a ser tocado apenas enquanto o slide é apresentado, ou até encontrar um som distinto associado a outro slide.
- 3) Para gerar uma versão em PDF da apresentação, devemos ir em 'Arquivos', 'Salvar como' e escolher 'PDF' na lista de formatos.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1 e 2, apenas.

33. Considere as seguintes afirmações sobre os navegadores Web.

- 1) Ao se digitar um endereço web, como: 'www.nome.com', o navegador acessa o servidor de e-mails do domínio 'nome.com'.
- 2) Toda conexão segura para sites na web possui URL começando com o símbolo do protocolo 'http'.
- 3) A presença de um cadeado fechado ao lado da URL significa conexão segura.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 2 e 3, apenas.
- C) 1, apenas.
- D) 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

34. Considere as seguintes afirmações sobre o cabeçalho de um e-mail:

- 1) no campo 'CC' os endereços ali listados receberão uma cópia do e-mail cada, mas não receberão informações sobre quem são os outros destinatários que foram listados pelo remetente no mesmo campo.
- 2) o propósito do campo 'BCC' é para se listarem endereços de e-mails de pessoas restritas a uma determinada região geográfica, a qual deve ser especificada no campo "Assunto".
- 3) quando alguém utiliza o campo "responder" a um e-mail recebido, a maioria dos programas de e-mail repete o conteúdo do campo assunto, acrescentando no início "Re:", e no corpo do e-mail coloca uma cópia do e-mail recebido.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3.
- D) 1 e 2.
- E) 2 e 3.

35. Um e-mail pode ser enviado juntamente com anexos, que podem ser arquivos dos mais diversos tipos. Alguns servidores de e-mail, como o Gmail, por questões de segurança, proíbem a anexação de certos tipos. Assinale a alternativa que apresenta a maior ameaça à segurança e, portanto, constitui-se num desses tipos.

- A) Arquivos executáveis do Windows (.exe)
- B) Planilhas do Excel (.xls)
- C) Documentos de texto de PDF (.pdf)
- D) Arquivos de imagem em JPEG (.jpg)
- E) Arquivos de vídeo MP4 (.mp4)

Conhecimentos Específicos

- 36.** De acordo com a legislação brasileira (LDB nº 9394/96 Art. 8º), a organização da educação nacional estabelece-se por meio de sistemas de ensino; neles ficam definidas as competências das esferas do Poder Público, as quais são:
- A) União, Estados, Municípios e Distrito Federal.
 - B) Conselho Nacional, Conselho Escolar e Conselho Administrativo.
 - C) Comissão de Gestores, Comissão de Professores e Comissão de Pais.
 - D) Grêmio Estudantil, Projeto Pedagógico e Conselho de Classe.
 - E) Centros Educacionais, Departamentos e Escola.
- 37.** O Inciso III do Art. 1º da Constituição Federal de 1988, ao tratar de seus fundamentos essenciais, privilegia a educação, apontando-a como uma das alternativas para a:
- A) formação homogênea do ser humano.
 - B) formação regulatória do indivíduo.
 - C) formação da dignidade da pessoa humana.
 - D) formação fordista do indivíduo.
 - E) formação para a classificação dos indivíduos.
- 38.** A Constituição Federal de 1988, no seu Artigo 205, garante a Educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Essa afirmativa objetiva:
- A) o pleno desenvolvimento compartimentalizado e segmentado em todos os momentos da prática social.
 - B) o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
 - C) uma formação estratégica para os indivíduos e as famílias nos lares.
 - D) uma centralização como sujeito fora do contexto familiar e da empresa.
 - E) o pleno fortalecimento do desenvolvimento individual do sujeito para agir em sociedade.
- 39.** O Artigo 214 da Constituição Federal de 1988 estabelece o Plano Nacional de Educação, de duração decenal, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em:
- A) treinamento, controle e avaliação.
 - B) diversas formas de formação.
 - C) espaços familiares.
 - D) diversos níveis e integração das ações.
 - E) estabelecimentos de ensino.
- 40.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em seu Artigo 14, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, tomando como princípios:
- A) a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos ou equivalentes.
 - B) a gerência pelo gestor de operações estabelecidas em órgãos centrais.
 - C) a participação da gestão baseada nos conceitos de certo-errado, completo-incompleto, perfeito-imperfeito.
 - D) o entendimento de que o participante da escola deve estar disposto a aceitar os modelos de organização estabelecidos no âmbito central.
 - E) a garantia do cumprimento de repasse das informações emanadas dos órgãos centrais, e o controle e supervisão do fazer escolar.
- 41.** Conforme o Art 21º, da LDB nº 9394/96, a educação escolar envolve:
- A) os cursos: técnicos, normal, educação a distância e profissionalizantes.
 - B) os cursos: magistério, técnico, de educação infantil e de educação popular.
 - C) a educação formal e a educação não formal.
 - D) o ensino de 1º grau, o ensino de 2º grau, a educação artística e a educação infantil.
 - E) a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio e a educação superior.
- 42.** O Art. 29º da LDB nº 9394/96 estabelece que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos:
- A) metodológicos, familiar e comunitário.
 - B) sociais, individuais e reflexivos.
 - C) físico, psicológico, intelectual e social.
 - D) formal, informal, valorativo e cultural.
 - E) legal, integral, global e sensorial.
- 43.** A LDB nº 9394/96, em seu Art.12, determina que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
- A) promover a dinâmica e a organização da escola durante todo o ano letivo de forma sistemática e coletiva.
 - B) elaborar e executar sua proposta pedagógica e informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
 - C) construir e planejar dispositivos tecnológicos e sequências teóricas, envolvendo os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.
 - D) trabalhar o senso de individualismo a partir das representações do coletivo da escola, da comunidade externa e do desenvolvimento de ações escolares.
 - E) formar e renovar uma equipe pedagógica, determinando, controlando e fazendo funcionar a proposta pedagógica da escola.

- 44.** O Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu Art. 53, institui que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao:
- A) pleno preparo para exercer funções administrativas.
 - B) pleno desenvolvimento de instrumento de avaliação centrado na produção da sala de aula.
 - C) pleno momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação.
 - D) pleno desenvolvimento do crescimento, da autonomia e da competência cognitiva.
 - E) pleno desenvolvimento de sua pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.
- 45.** O Art. 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – determina que, no processo educacional, respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes:
- A) horário especial para o exercício das atividades.
 - B) o fortalecimento interno e externo da unidade escolar.
 - C) atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente.
 - D) a liberdade de criação e acesso às fontes de cultura.
 - E) a prevenção da ocorrência de ameaça ou de violação dos direitos.
- 46.** O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, no Art. 59, estabelece que os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para:
- A) exercício da autoridade competente em relação à criança e ao adolescente.
 - B) treinamento, disciplina e participação do docente em atividades pedagógicas.
 - C) centralização das atividades desenvolvidas no cotidiano da escola.
 - D) formação e desenvolvimento dos estudantes, sem nenhuma reflexão significativa.
 - E) programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.
- 47.** No Art. 63 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, a formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:
- A) garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular; atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente; horário especial para o exercício das atividades.
 - B) garantia da divisão do trabalho em duas direções: separação rigorosa do trabalho manual e do trabalho intelectual; e separação da concepção e da execução do trabalho.
 - C) garantia da prontidão em que a instituição deve estar para acompanhar a eficácia organizacional e a preparação econômica e política.
 - D) garantia da inserção da proposta que busca a eficiência, a equidade, a qualidade e a competitividade, acarretando a melhoria do desempenho educacional.
 - E) garantia da preparação de mão de obra adequada aos fins de acumulação e legitimação mercadológicos, através da transmissão de saberes aos educandos.
- 48.** As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a:
- A) sistematização, acompanhamento e avaliação do educando no espaço da sala de aula.
 - B) organização, execução e controle das atividades festivas dos grêmios escolares dentro da escola.
 - C) organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.
 - D) formação inicial e permanente de todos os atores sociais da escola, numa perspectiva conservadora.
 - E) organização por eixos temáticos, possibilitando itinerários formativos flexíveis.
- 49.** As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCN – visam estabelecer bases comuns nacionais para:
- A) Centros, Departamentos, Espaços formais e não formais, de acordo com suas necessidades.
 - B) a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades em que se apresentam.
 - C) comunidades quilombolas, indígenas, afrodescendentes e as demais diversidades.
 - D) setores da biologia, administração, biblioteconomia e engenharias.
 - E) as instituições escolares nas pessoas dos gestores, coordenadores, técnicos educacionais, professores, estudantes e pais e/ou responsáveis pelos educandos.
- 50.** No Art. 6º das DCN, que trata da Educação Básica, é necessário considerar duas dimensões, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana. Quais são essas dimensões?
- A) Prazer e aprender.
 - B) Construir e elaborar.
 - C) Repetir e indagar.
 - D) Educar e cuidar.
 - E) Refletir e criar.
- 51.** O Art. 11º das DCN estabelece que a escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar:
- A) os conhecimentos de leitura, escrita e matemática.
 - B) atividades tecnológicas e sequências teóricas.
 - C) a renovação da equipe pedagógica.
 - D) o incentivo e o aparecimento de novas formas de pensar.
 - E) as raízes próprias das diferentes regiões do País.

- 52.** A concepção de escola contida nas DCN (parágrafo único) exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego. Tal concepção tem o objetivo de garantir:
- A) o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre todas as pessoas.
 - B) o relacionamento do gestor com o corpo técnico da escola e com os docentes.
 - C) o bem-estar dos que fazem os departamentos, divisões e centros educacionais.
 - D) o prazer da integração dos professores com seus pares.
 - E) o bem-estar dos pais com a gestão e os professores da escola dos seus filhos.
- 53.** No Art. 13º, parágrafo 2º, das DCN, a organização da proposta curricular deve assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para:
- A) construir os conhecimentos dos educandos a partir da memorização.
 - B) construir as identidades dos educandos.
 - C) desenvolver a reprodução dos saberes dos educandos.
 - D) limitar as vivências dos educandos.
 - E) desenvolver a individualidade do educando.
- 54.** O ato de planejar apresenta elementos essenciais para que uma prática educativa se constitua em:
- A) prática disciplinadora para o desenvolvimento do ensino.
 - B) prática amparada nos livros didáticos.
 - C) prática mobilizadora de aprendizagens significativas.
 - D) prática controladora de formas e técnicas de ensino.
 - E) prática centralizadora de transmissão de conhecimentos.
- 55.** No contexto de uma gestão democrática, a escola concebe o projeto pedagógico como instrumento:
- A) que procura desenvolver questões administrativas e legais.
 - B) que busca as formalidades legais, com o intuito de acatar certificados e diplomas escolares.
 - C) centralizado na direção, e no controle avaliativo para atender ao sistema educacional.
 - D) que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, e para chegar a que resultados.
 - E) pensado pela equipe gestora na busca de uma gestão centralizadora.
- 56.** Aceitar a escola como espaço institucional, que busca interceder e articular o projeto de sociedade e o projeto pessoal dos que fazem educação, e conceber o projeto pedagógico como uma construção democrática, envolve, na sua elaboração:
- A) a participação apenas da equipe técnica e pedagógica da escola.
 - B) os direcionamentos preestabelecidos pelo diretor.
 - C) a supervisão dos técnicos das Secretarias de Educação.
 - D) participação dos pais nos informes das ações escolares.
 - E) todos os segmentos que atuam e se relacionam com a escola.
- 57.** Percebe-se na atualidade a gestão escolar como uma nova forma de organização educacional, centrada na democratização dos conhecimentos acumulados historicamente e na construção de novos conhecimentos. Neste sentido, o projeto pedagógico é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído:
- A) de forma isoladamente, pela equipe gestora.
 - B) autoritariamente por uma equipe de assessores.
 - C) em horário extraescolar pela equipe técnica e direção da escola.
 - D) com base em documentos e formulários emanados da secretaria de educação.
 - E) e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.
- 58.** “A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa a romper a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores”. Na concepção democrática, o processo de construção do projeto pedagógico da escola é:
- A) centralizador.
 - B) passivo.
 - C) participativo.
 - D) individual.
 - E) autoritário.
- 59.** Quais as características de um projeto pedagógico?
- A) Totalidade, identidade, intencionalidade, dinamismo, construção democrática e transparência.
 - B) Passividade, conservadorismo, tecnicismo, fordismo e taylorismo.
 - C) Individualismo, centralização, dependência, toyotismo e radicalização.
 - D) Intensidade, equilíbrio, controle, oportunidade e fragilidade.
 - E) Compatibilidade, comunicação, estratégia indutiva e alternância.

- 60.** A avaliação serve para revelar todas as contradições do processo de ensino-aprendizagem. O problema, na maioria das vezes, não está nos instrumentos de avaliação, nas provas, nos exercícios, mas, sim, na:
- forma de elaboração dos instrumentos, na produção vivenciada em sala de aula e na falta de estrutura física.
 - relação professor/ aluno/ conhecimento, na falta de pré-requisitos do aluno ou na situação socioeconômica precária.
 - relação dos instrumentos com as metas a serem alcançadas.
 - verificação dos dados através das atividades desenvolvidas na sala de aula.
 - na classificação realizada entre os alunos capazes e os alunos incapazes.
- 61.** A avaliação, numa perspectiva mediadora, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser um instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e:
- do controle de cada passo do aluno para classificá-lo.
 - da tomada de decisões e de promoção referentes aos alunos.
 - de considerar os resultados no momento de eventuais provas finais.
 - da identificação dos caminhos a percorrer.
 - de comparar diferenças e processos de aprendizagem.
- 62.** A definição de avaliação como julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tem em vista:
- a classificação.
 - a tomada de decisão.
 - o controle.
 - a identificação de atrasos.
 - a verificação.
- 63.** Na avaliação como ação-reflexão, o acompanhamento do professor deve incitar:
- o gestor a participar, também, do processo avaliativo.
 - o momento de aferição como ponto de chegada.
 - o aluno a novas questões, a partir de respostas formuladas.
 - o responsável pelo estudante a controlar o estudo no período das avaliações.
 - o instrumento de registro em números através do diário de classe.
- 64.** A avaliação concebida como um processo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica possibilita:
- uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.
 - a identificação do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno.
 - a identificação do momento de aferição do aproveitamento escolar do estudante.
 - a aprovação ou reprovação dos alunos por meio de provas e testes.
 - o emprego de um instrumento comprometido com os princípios da escola.
- 65.** A função da avaliação como um processo de reflexão crítica sobre a prática seria a de diagnosticar, reforçar e permitir crescer. Assim, o papel do professor é o de:
- observador e controlador.
 - treinador e fiscalizador.
 - inspetor e normatizador.
 - transmissor e investigador.
 - conselheiro e orientador.
- 66.** A ideia de gestão educacional desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como:
- divisão social do trabalho hierarquizado.
 - treinamentos episódicos e isolados do corpo funcional.
 - responsabilidades individuais por tarefas, funções isoladas e competências individuais.
 - destaque à dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação, práxis e cidadania.
 - propostas pedagógicas definidas por especialistas e técnicos das áreas.
- 67.** A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa fundamenta-se nos princípios de:
- disciplina, controle, respeito e homogeneidade.
 - autonomia, identidade, autocontrole e corresponsabilidade.
 - centralidade, qualidade, competência e individualidade.
 - restrição tecnicista, generalização, respeito e centralização.
 - dominação, preparação, realização e autoritarismo.
- 68.** As vantagens de uma gestão escolar participativa, em que as decisões são tomadas pelo grupo – consciente, crítico e competente – evidenciam-se:
- na pessoa do diretor diante da comunidade escolar e extraescolar.
 - na forma como todos os segmentos que atuam na escola de forma direta e indireta se posicionam.
 - no fortalecimento interno e externo da unidade escolar.
 - nas normas e regulamentos impostos pelo sistema central.
 - nos instrumentos de informação e controle elaborado pelo diretor.
- 69.** A valorização da presença do Coordenador Pedagógico na escola, no contexto atual passa:
- pela necessidade de reconhecê-lo como educador em formação, que necessita de debates sobre o seu fazer, para desenvolver novas reflexões sobre a área com seus pares.
 - pela função de tomar decisões estratégicas de implantação de planos curriculares, ou relativas ao processo ensino-aprendizagem.
 - pela necessidade de distinguir a qualidade decisória da qualidade técnica.
 - pela reprodução de valores amplamente aceitos pela comunidade.
 - pela função de cumprir as normas estabelecidas nos manuais de Supervisão Escolar e as Diretrizes emanadas do sistema.

- 70.** O trabalho do Coordenador Pedagógico, no contexto atual, é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre:
- A) suas ações, o conhecimento sobre o contexto escolar, a tomada de decisão e a retomada da atividade reflexiva.
 - B) os treinamentos episódicos e isolados do corpo educacional.
 - C) o controle das estratégias e procedimentos para organização da escola numa perspectiva centralizadora.
 - D) os modelos e normas estabelecidos pela secretaria de educação e que devem ser seguidos.
 - E) os mecanismos de ação do Estado na área educacional e a forma como a escola deve cumpri-la.
- 71.** Para elaborar sua proposta de trabalho, e não ficar somente à mercê das emergências que aparecem, o coordenador pedagógico terá de:
- A) ser o maestro para afinar a linguagem e coordenar as ações.
 - B) selecionar alternativas ligadas ao que deseja atingir, ao como pretende atingir e ao quanto atingir.
 - C) contemplar todas as ações macro da escola durante todo o ano letivo.
 - D) mostrar, por formas verbais e não verbais, as dificuldades dos outros.
 - E) desenvolver o senso de individualismo nos professores, frente às atividades pedagógicas.
- 72.** Numa equipe escolar democrática, considera-se o coordenador pedagógico como elemento que pode ser um dos:
- A) organizadores hierárquicos e controladores do trabalho do professor.
 - B) controladores do processo educacional estabelecido para a escola.
 - C) criadores das condições necessárias para a efetivação do ensino dentro do modelo estabelecido.
 - D) articuladores de toda a escola.
 - E) fiscais do processo ensino-aprendizagem.
- 73.** No contexto de uma gestão democrática, cabe ao coordenador pedagógico:
- A) fortalecer o espírito de grupo, estimular a pesquisa por parte dos professores, antes de levar as formas já definidas.
 - B) encontrar uma adequação entre as necessidades sentidas pelos educadores e as soluções apontadas pelos planejadores.
 - C) exigir a racionalização burocrática, na ideologia da eficiência e na garantia de efetividade do desempenho.
 - D) controlar as diferentes instâncias e circunstâncias em que o processo educacional se desenvolve.
 - E) determinar e fazer funcionar os dispositivos tecnológicos pelos professores em sala de aula.
- 74.** Na medida em que as escolas públicas buscam adequar seus sistemas de ensino numa perspectiva democrática, é tarefa básica do coordenador pedagógico:
- A) reproduzir as divisões técnicas e sociais do trabalho, nos espaços escolares e extraescolares.
 - B) insistir com o dogma do mercado e a análise da viabilidade econômica de seus segmentos.
 - C) pensar e promover a materialização do interesse coletivo, assumindo a solidariedade como valor de referência para a organização de seu trabalho.
 - D) assumir a rotina das tarefas administrativas, burocráticas e financeiras, especialmente, as atividades docentes.
 - E) repassar sistematicamente seus conhecimentos pedagógicos, suas técnicas aos docentes para que eles vivenciem na sala de aula.
- 75.** Na comunicação dialógica problematizadora, cada passo dado no sentido do coordenador pedagógico aprofundar a implantação das mudanças na educação brasileira, vai abrindo:
- A) espaços para justificar a existência de grupos do sistema educacional.
 - B) espaços que garantam o funcionamento correto de toda a dinâmica escolar.
 - C) cenários que irão inibir a criatividade dos atores sociais da escola.
 - D) espaços de controle e fiscalização do desenvolvimento das ações pedagógicas.
 - E) novos caminhos de compreensão a todos os responsáveis pela implantação dos projetos vivenciados na escola.
- 76.** Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. O texto acima está posto na Lei nº 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade). Em qual outra legislação este texto encontra-se atualizado?
- A) Lei nº 13.005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
 - B) Lei nº 13.146/2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
 - C) Lei nº 12.319/2010 – Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
 - D) Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
 - E) Lei nº 10.436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e dá outras providências.

77. A Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), no art. 30, preceitua que nos “processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas”, haverá:

- 1) disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para solicitação dos recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva.
- 2) disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato.
- 3) disponibilização de recursos de acessibilidade, mediante declaração de autorização da unidade educacional de origem do candidato.
- 4) dilação do tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da sua necessidade.
- 5) adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação, iguais para todos os candidatos.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 4.
- B) 2 e 5.
- C) 1 e 3.
- D) 3, 4 e 5.
- E) 1, 2 e 4.

78. Considerando a Lei nº 13.146/2015, Capítulo IV, do Direito à Educação, no Art. 28, é incorreto afirmar que incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

- A) o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica, devendo haver redução e simplificação de conteúdos diante da condição de pessoa com deficiência.
- B) a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.
- C) a adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência.
- D) a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.
- E) o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.

79. Nos termos do Decreto 5.626/2005 (regulamenta a Lei nº 10.436/2002, Lei de Libras), as instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, devem incluir a Libras como disciplina obrigatória:

- A) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio, e nos cursos de fonoaudiologia.
- B) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.
- C) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia.
- D) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível superior, e nos cursos de fonoaudiologia.
- E) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, nos cursos de fonoaudiologia, medicina e nos demais cursos da área da saúde.

80. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (PNEE), na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), é correto afirmar que:

- A) as unidades educacionais são responsáveis pela formação integral dos cuidadores das pessoas com deficiência.
- B) a participação da família e da comunidade é preconizada no documento como objetivo da PNEE.
- C) a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas não condiz com o perfil para a inclusão educacional.
- D) é obrigatória a realização do atendimento médico-clínico para fins de diagnóstico e tratamento, devendo ser realizado no espaço das unidades escolares, independentemente do consentimento do aluno.
- E) a PNEE não discorre sobre a acessibilidade arquitetônica.